

GCM TATUÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE TATUÍ - SÃO PAULO

Guarda Civil Municipal

EDITAL CONCURSO PÚBLICO № 01/2024

CÓD: SL-0350T-24 7908433265092

INTRODUÇÃO

Língua Portuguesa

1.	Compreensão, interpretação e produção de textos	7
2.	Acentuação	11
3.	Análise sintática; classificações das orações	13
4.	Classe, estrutura e formação de palavras; classificação e flexão das palavras	16
5.	Concordância verbal e nominal	27
6.	Crase	28
7.	Figuras de linguagem, de pensamento e de sintaxe	28
8.	Fonética e fonologia	31
9.	Ortografia	32
10.	Pontuação	33
11.	Regência verbal e nominal	35
12.	Semântica	38
M	atemática	
1.	Conjuntos: representação e operações	49
2.	Números Naturais: operações e problemas com números naturais suas propriedades Números Racionais Absolutos. Números Irracionais: técnicas operatórias	52
3.	Múltiplos e divisores: conceitos e operação	6:
4.	Razões e proporções: grandezas proporcionais	63
5.		6
6.		60
7.		69
8.		7:
		78
6. 7. 8. 9.	Regra de Três Simples e Composta	
N	oções de Informática	
1.	sistemas Operacionais	8
2.	Principais Softwares comerciais: Windows (versões 8.1 e mais recentes). Conceito de organização de arquivos e métodos de acesso	8
3.	Pacote Office (versões 2010 a mais recentes)	13
4.	Conceito de internet e intranet, aplicativos e procedimentos de Internet e intranet e programas de navegação. Programas de navegação na internet. Sítios de busca e pesquisa na Internet	13
5.	Correio eletrônico MS Outlook e Mozilla Thunderbird	14
6.	Procedimentos e conceitos de cópia de segurança	14
7.	Noções de vírus, Worms e pragas virtuais	14
8.	armazenamento de dados	1



ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Guarda Civil Municipal

1.	Legislação e sinalização de trânsito	155
2.	Normas gerais de circulação e conduta	161
3.	Primeiros socorros	163
4.	Regras básicas de servidor público	170
5.	Normas de comportamento em serviço público	175
6.	Proteção ao meio ambiente	178
7.	Ética e sigilo profissional;	181
8.	Armamento e tiro: classificação de armamento, mecanismos ou guarnição, princípios fundamentais para tiro de defesa, projéteis para defesa e regras de segurança com armamento	185
9.	Armas não letais: tipos e características	190
10.	Tipos de vigilância: integridade patrimonial e das pessoas e segurança física de instalações	195
11.	Cidadania	200
12.	Lei nº 9.503 De 23/09/97, que institui o código de trânsito brasileiro	202
13.	Constituição federal: arts. 1° A 5º, 37, 38 e 144	253
14.	Código penal: arts. 1° A 6°, 13 a 19, 23 a 25, 121 a 129; art. 146 A 150; art. 155 A 159 e art. 312 A 327)	261
15.	Código de processo penal: capítulo sobre prisão em flagrante (arts. 301 A 310)	285
16.	Lei nº 8.069, De 13 de julho de 1990 (estatuto da criança e do adolescente): disposições preliminares (art. 1º ao 6º); da prática de ato infracional (art. 103 Ao 109); do conselho tutelar (art. 131 Ao 137) e dos crimes (art. 225 Ao 244b)	287
17.	Lei nº 10.741, De 1º de outubro de 2003 (estatuto do idoso): disposições preliminares (art. 1º ao 7º) e dos crimes em espécie (art. 95 A 108).	292
18.	Lei nº 11.340 De 07 de agosto de 2006 (lei "maria da penha"): art. 1º ao 7º	293
19.	Lei federal nº 10.826/2003 - Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o sistema nacional de armas – sinarm, define crimes e dá outras providências	294
20.	Lei municipal nº 4.400/2010 – Estatuto dos servidores públicos do município de tatuí.	297
21.	Lei complementar municipal nº 023/18 (lei da guarda civil municipal (aluno) de tatuí)	319
22.	Lei federal nº 13.022, De 8 de agosto de 2014, que dispõe sobre o estatuto geral das guardas municipais	325
23.	Lei nº 13.869, De 5 de setembro de 2019 - dispõe sobre os crimes de abuso de autoridade	327



LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015 Português > Compreensão e interpretação de textos A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
 - (E) "Educação para todos" inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Em "E" – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS

A produção de textos é um termo abrangente para todos os serviços que envolvem a redação de textos. Geralmente, os escritores ou redatores usam especificações como um guia para o trabalho deles. Isso significa que eles levam em consideração o tipo de texto, a finalidade, os destinatários, o local de publicação, o conteúdo desejado, seus rascunhos e notas, seus desejos estilísticos e todos os outros aspectos que podem ter em mente.

Alguns fatores, no entanto, são cruciais para guiar a produção textual, sendo considerados um norte para redigir. Lógica, correção, clareza e objetividade são pontos essenciais para uma escrita que de fato comunica a mensagem que se pretende passar, transformando o texto escrito em algo que fala com o leitor sem interferências, ruídos ou dificuldades causadas por um mau planejamento ou mau uso da língua escrita. Conheça a seguir cada um desses pontos.

Logicidade

Lógica, em seu sentido mais básico, é o estudo de como as ideias se encaixam. Em outras palavras, quando você aplica a lógica, deve se preocupar em analisar ideias e argumentos usando a razão e o pensamento racional, não emoções, misticismo ou crenças. Como um campo de estudo dedicado, a lógica pertence principalmente à matemática, filosofia e ciência da computação; nesses campos, pode-se obter treinamento profissional em lógica. No entanto, todas as disciplinas acadêmicas empregam a lógica: avaliar evidências, analisar argumentos, explicar ideias e conectar evidências a argumentos. Um dos usos mais importantes da lógica é compor e avaliar argumentos.

O estudo da lógica se divide em duas categorias principais: formal e informal. Lógica formal é o estudo formal da lógica. Em outras palavras, em matemática, filosofia ou em ciência da computação, se você tivesse uma aula de lógica, provavelmente estaria aprendendo lógica formal. O propósito da lógica formal é eliminar qualquer imprecisão ou falta de objetividade na avaliação de argumentos. Os lógicos, estudiosos que estudam e aplicam a lógica, criaram várias técnicas formais que atingem esse objetivo para certas classes de argumentos. Essas técnicas podem incluir tabelas de verdade, diagramas de Venn, provas, silogismos e fórmulas. Os diferentes ramos da lógica formal não estão limitados à lógica proposicional, mas incluem lógica categórica e lógica de primeira ordem.

A lógica informal é a lógica aplicada fora do estudo formal e é usada com mais frequência na faculdade, nos negócios e na vida. De acordo com a Enciclopédia de Filosofia de Stanford, o estudo da lógica inspirou a ideia de que seus métodos podem ser aproveitados em esforços para entender e melhorar o pensamento, o raciocínio e o argumento à medida que ocorrem em



contextos da vida real: na discussão e debate públicos; na educação e intercâmbio intelectual; nas relações interpessoais; e em direito, medicina e outras profissões. A lógica informal é a tentativa de construir uma lógica adequada a esse propósito. Combina o estudo do argumento, evidência, prova e justificação com uma perspectiva instrumental que enfatiza sua utilidade na análise da argumentação da vida real. Quando as pessoas aplicam os princípios da lógica para empregar e avaliar argumentos em situações e estudos da vida real, elas estão usando a lógica informal.

A habilidade de escrita de "fluxo lógico" pode ser definida como todos os aspectos da escrita que ajudam o leitor a passar suavemente de uma frase para outra e de um parágrafo para outro. Para ilustrar, imagine que os leitores devam idealmente seguir seus pensamentos com a mesma facilidade com que navegam por um rio no campo. Navegando alegremente, os leitores dificilmente achariam emocionante se o rio caísse inesperadamente 600 metros abaixo de um penhasco, secasse abruptamente ou se uma pedra enorme ficasse presa entre suas margens. Qualquer um desses obstáculos desagradáveis provavelmente os faria dar meia-volta e ir para casa. Assim é com o fluxo de suas frases.

Os leitores não querem solavancos, surpresas indesejadas ou se sentir ameaçados de alguma forma. Eles não querem seguir uma linha de pensamento, apenas para que isso os leve a um beco sem saída, ou para que uma nova ideia seja despejada sobre eles sem aviso prévio. Só porque suas frases têm uma parada literal entre elas e uma lacuna entre os parágrafos, não significa que os leitores desejam paradas e lacunas no fluxo do pensamento lógico. Os leitores querem uma jornada agradável e sem estresse, e o fluxo lógico ajuda a proporcionar isso a eles.

Então, como você pode desenvolver o fluxo lógico? Existem três maneiras principais:

- Disposição lógica do conteúdo, abordando um ponto por vez em uma sequência lógica e de fácil leitura;
 - Uso adequado de transições para mesclar parágrafos;
- Consistência nos pontos mais sutis de estilo, tom, tempos verbais e pontuação.

Uma outra forma de aplicar esse conceito na produção textual é através da argumentação dedutiva. Um argumento dedutivo é um argumento cuja conclusão supostamente decorre de suas premissas com certeza absoluta, não deixando assim nenhuma possibilidade de que a conclusão não decorra das premissas. Se um argumento dedutivo falha em garantir a verdade da conclusão, então o argumento dedutivo não pode mais ser chamado de argumento dedutivo. É um verdadeiro exercício de lógica para o leitor que, no entanto, não deve ser difícil ou trabalhoso de se concluir.

- Correção

A correção é um processo final de revisão do conteúdo para ser apresentado ao público. Trata-se de um processo que torna o conteúdo à prova de erros durante a leitura por si mesmo, para que ele possa servir ao seu propósito. A revisão torna o conteúdo escrito adequado para comunicar a mensagem correta ao grupo-alvo, ou seja, leitor, clientes, público, alunos, etc. Garante que a mensagem contida na substância seja clara. A correção consiste em ler um conteúdo com cautela e marcar os erros, se houver.

Já a revisão significa simplesmente dar uma visão geral do documento já escrito. Nada mais é do que reler o que escrevemos com uma nova perspectiva.

Tanto a correção quanto a revisão dão ao escritor a oportunidade de revisar seu trabalho, para garantir que ele flua bem, não faça o leitor tropeçar (a menos que seja intencional) e ainda transmite um significado claro. Simplificando, é o estágio final do processo de edição, com foco em erros superficiais, como erros de ortografia e erros de gramática e pontuação.

A revisão e correção são importantes para garantir que não haja:

- Erro gramatical, erro de capitalização, erro de numeração;
- Erro ortográfico;
- Inconsistência no formato do documento;
- Palavras mal colocadas, erro na estrutura da frase;
- Erros de pontuação.

Clareza

A clareza é fundamental para transmitir nosso ponto de vista como escritores. Quando a escrita é clara, o significado é claro. Quando a escrita não é clara, o significado é confuso. E quando o significado é confuso, os leitores não conseguem se envolver adequadamente com o trabalho escrito.

A clareza começa no nível da frase. Pense nas frases como minifilmes que os leitores passam em suas cabeças. Eles precisam conhecer os atores e as ações desses minifilmes para imaginar corretamente o que está acontecendo. Se sua escrita não estiver clara no nível da frase, os leitores não entenderão o que está acontecendo. Pior ainda, eles podem se desvencilhar do que está escrito porque não conseguem entender o conteúdo.

Começamos pensando na clareza no nível da frase, porque se as frases não forem claras, os parágrafos não estarão claros. Se os parágrafos não estiverem claros, o resto do seu trabalho não ficará claro.

Conheça quatro maneiras fáceis de melhorar a clareza no nível da frase.

1 - Reduza as frases fixas

Existem dois tipos de palavras nas frases: palavras de ações, que transmitem significado ao leitor e são essenciais para o propósito da frase, e palavras de junção, que são as palavras extras que mantêm as frases unidas.

As palavras de junção não são essenciais para o significado da sua frase. Eles não são os atores ou as ações. Se você remover ou reescrever sua frase para eliminar essas palavras de junção, a frase terá o mesmo significado. Pode até ser mais claro para seus leitores entenderem.

Frases "pegajosas" são frases que contêm muitas palavras coladas. Elas devem ser reescritas para melhorar a clareza para os leitores. Embora as palavras de junção, como conjunções e preposições, sejam importantes para tornar sua frase coerente, quando você tem muitas delas em uma única frase, fica difícil de ler. Ao remover palavras desnecessárias, sua frase fica mais clara.

Considere as duas frases seguintes:

- Não importa que tipo de café que eu compro, de onde vem, se é orgânico ou não, preciso de leite porque realmente não gosto de como o amargor me faz sentir.
- Eu adiciono leite ao meu café porque o gosto amargo me deixa mal.



MATEMÁTICA

CONJUNTOS: REPRESENTAÇÃO E OPERAÇÕES

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

Símbolos importantes

€: pertence

∉: não pertence

⊂: está contido

⊄: não está contido

⊃: contém

⊅: não contém

/: tal que

⇒: implica que

⇔: se,e somente se

∃: existe

∄: não existe

∀: para todo(ou qualquer que seja)

Ø: conjunto vazio

N: conjunto dos números naturais

Z: conjunto dos números inteiros

Q: conjunto dos números racionais

I: conjunto dos números irracionais

R: conjunto dos números reais

Representações

Um conjunto pode ser definido:

• Enumerando todos os elementos do conjunto

S={1, 3, 5, 7, 9}

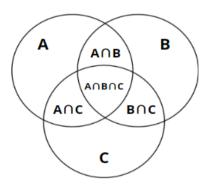
• Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos

 $B = \{x \in N \mid x < 8\}$

Enumerando esses elementos temos

 $B = \{0,1,2,3,4,5,6,7\}$

Através do Diagrama de Venn, que é uma representação gráfica que mostra as relações entre diferentes conjuntos, utilizando círculos ou outras formas geométricas para ilustrar as interseções e uniões entre os conjuntos.



Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

- A é subconjunto de B ou A é parte de B
- A está contido em B escrevemos: A⊂B

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B, escrevemos: $A \not\subset B$

Igualdade de conjuntos

Para todos os conjuntos A, B e C, para todos os objetos $x \in U$ (conjunto universo), temos que:

- (1) A = A.
- (2) Se A = B, então B = A.
- (3) Se A = B e B = C, então A = C.
- (4) Se A = B e $x \in A$, então $x \in B$.

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos apenas comparar seus elementos. Não importa a ordem ou repetição dos elementos.

Por exemplo, se A= $\{1,2,3\}$, B= $\{2,1,3\}$, C= $\{1,2,2,3\}$, então A = B = C.

Classificação

Chama-se cardinal de um conjunto, e representa-se por #, o número de elementos que ele possui.

Por exemplo, se A = $\{45,65,85,95\}$, então #A = 4.

Tipos de Conjuntos:

- **Equipotente:** Dois conjuntos com a mesma cardinalidade.
- Infinito: quando não é possível enumerar todos os seus elementos
 - Finito: quando é possível enumerar todos os seus elemen-



• Singular: quando é formado por um único elemento

Vazio: quando n\u00e3o tem elementos, representados por S
\u00e9 ou S = \u00e4 \u00e3.

Pertinência

Um conceito básico da teoria dos conjuntos é a relação de pertinência, representada pelo símbolo \in . As letras minúsculas designam os elementos de um conjunto e as letras maiúsculas, os conjuntos.

Por exemplo, o conjunto das vogais (V) é V = {a, e, i, o, u}

• A relação de pertinência é expressa por: aEV. Isso significa que o elemento a pertence ao conjunto V.

• A relação de não-pertinência é expressa por: b ∉ V. Isso significa que o elemento b não pertence ao conjunto V.

Inclusão

A relação de inclusão descreve como um conjunto pode ser um subconjunto de outro conjunto. Essa relação possui três propriedades principais:

• Propriedade reflexiva: A⊂A, isto é, um conjunto sempre é subconjunto dele mesmo.

Propriedade antissimétrica: se A⊂B e B⊂A, então A = B.

Propriedade transitiva: se A⊂B e B⊂C, então, A⊂C.

Operações entre conjuntos

1) União

A união de dois conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem a pelo menos um dos conjuntos.

 $A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$

Exemplo:

 $A = \{1,2,3,4\}$ e $B = \{5,6\}$, então $A \cup B = \{1,2,3,4,5,6\}$

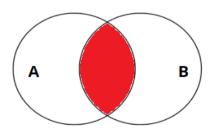
Fórmulas:

 $n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$ $n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C)$ - n(B C)

2) Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem simultaneamente a A e B.

 $A \cap B = \{x \mid x \in A e x \in B\}$



Exemplo:

 $A = \{a,b,c,d,e\} \in B = \{d,e,f,g\}, \text{ então } A \cap B = \{d,e\}$

Fórmulas:

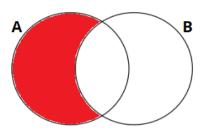
 $n(A \cap B) = n(A) + n(B) - n(A \cup B)$

 $n(A \cap B \cap C) = n(A) + n(B) + n(C) - n(A \cup B) - n(A \cup C) - n(B \cup C) + n(A \cup B \cup C)$

3) Diferença

A diferença entre dois conjuntos A e B é o conjunto dos elementos que pertencem a A mas não pertencem a B.

 $A\setminus B$ ou $A-B=\{x\mid x\in A\ e\ x\notin B\}.$



Exemplo:

 $A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \in B = \{5, 6, 7\}, então A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}.$

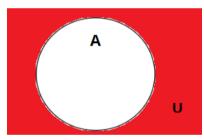
Fórmula:

 $n(A-B) = n(A) - n(A \cap B)$

4) Complementar

O complementar de um conjunto A, representado por \overline{A} ou A^c , é o conjunto dos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

 $\overline{A} = \{x \in U \mid x \notin A\}$



Exemplo:

 $U = \{0,1,2,3,4,5,6,7\}$ e A = $\{0,1,2,3,4\}$, então $\overline{A} = \{5,6,7\}$

Fórmula:

 $n(\overline{A}) = n(U) - n(A)$

Exemplos práticos

1. (MANAUSPREV – Analista Previdenciário – FCC/2015) Em um grupo de 32 homens, 18 são altos, 22 são barbados e 16 são carecas. Homens altos e barbados que não são carecas são seis. Todos homens altos que são carecas, são também barbados. Sabe-se que existem 5 homens que são altos e não são barbados nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados. Dentre todos esses homens, o número de barbados que não são altos, mas são carecas é igual a

- (A) 4.
- (B) 7.
- (C) 13.
- (D) 5.



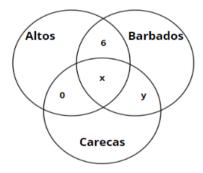
(E) 8.

Resolução:

Primeiro, quando temos três conjuntos (altos, barbados e carecas), começamos pela interseção dos três, depois a interseção de cada dois, e por fim, cada um individualmente.



Se todo homem careca é barbado, então não teremos apenas homens carecas e altos. Portanto, os homens altos e barbados que não são carecas são 6.



Sabemos que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas e também que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados



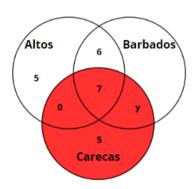
Sabemos que 18 são altos



Quando resolvermos a equação 5 + 6 + x = 18, saberemos a quantidade de homens altos que são barbados e carecas.

$$x = 18 - 11$$
, então $x = 7$

Carecas são 16



então 7 + 5 + y = 16, logo número de barbados que não são altos, mas são carecas é Y = 16 - 12 = 4

Resposta: A.

Nesse exercício, pode parecer complicado usar apenas a fórmula devido à quantidade de detalhes. No entanto, se você seguir os passos e utilizar os diagramas de Venn, o resultado ficará mais claro e fácil de obter.

- (SEGPLAN/GO Perito Criminal FUNIVERSA/2015) Suponha que, dos 250 candidatos selecionados ao cargo de perito criminal:
 - 1) 80 sejam formados em Física;
 - 2) 90 sejam formados em Biologia;
 - 3) 55 sejam formados em Química;
 - 4) 32 sejam formados em Biologia e Física;
 - 5) 23 sejam formados em Química e Física;
 - 6) 16 sejam formados em Biologia e Química;
 - 7) 8 sejam formados em Física, em Química e em Biologia.

Considerando essa situação, assinale a alternativa correta.

- (A) Mais de 80 dos candidatos selecionados não são físicos nem biólogos nem químicos.
- (B) Mais de 40 dos candidatos selecionados são formados apenas em Física.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

SISTEMAS OPERACIONAIS

Um sistema operacional (SO) é um software fundamental que gerencia o hardware e software de um computador, permitindo que os diferentes programas funcionem corretamente. Ele serve como uma interface entre os usuários e o hardware do computador, garantindo que os recursos do sistema, como processador, memória, dispositivos de armazenamento e periféricos, sejam utilizados de maneira eficiente e segura.

Principais Funções

- Gerenciamento de Processos: O SO gerencia a execução dos processos, incluindo a alocação de recursos do sistema e a coordenação entre processos concorrentes. Ele assegura que cada processo receba tempo suficiente de CPU para executar suas tarefas.
- Gerenciamento de Memória: O SO controla o uso da memória principal (RAM), assegurando que cada programa em execução tenha o espaço necessário e que não haja conflitos ou falhas de acesso.
- Gerenciamento de Dispositivos: O SO controla os dispositivos de entrada e saída, como discos rígidos, impressoras, teclados e mouses, facilitando a comunicação entre esses dispositivos e os programas de aplicação.
- Gerenciamento de Arquivos: O SO organiza e gerencia os dados em discos rígidos e outros dispositivos de armazenamento, permitindo que os usuários criem, leiam, atualizem e apaguem arquivos de maneira eficiente.
- Segurança e Proteção: O SO protege os dados e os recursos do sistema contra acessos não autorizados e ameaças, implementando mecanismos de autenticação e controle de acesso.

Exemplos de Sistemas Operacionais

- Windows: Desenvolvido pela Microsoft, é amplamente utilizado em computadores pessoais e empresariais.
- macOS: Desenvolvido pela Apple, utilizado exclusivamente em computadores Mac.
- Linux: Um sistema operacional de código aberto, usado em servidores, computadores pessoais e dispositivos embarcados.
- Android: Um sistema operacional móvel baseado em Linux, amplamente utilizado em smartphones e tablets.
- iOS: Desenvolvido pela Apple para dispositivos móveis, como iPhones e iPads.

PRINCIPAIS SOFTWARES COMERCIAIS: WINDOWS (VERSÕES 8.1 E MAIS RECENTES). CONCEITO DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E MÉTODOS DE ACESSO

WINDOWS 8

Lançado em 2012, o Windows 8 passou por sua transformação mais radical. Ele trouxe uma interface totalmente nova, projetada principalmente para uso em telas sensíveis ao toque.

• Tela Inicial

A tela de início é uma das características mais marcantes do Windows 8¹. Trata-se de um espaço que reúne em um único lugar blocos retangulares ou quadrados que dão acesso a aplicativos, à lista de contatos, a informações sobre o clima, aos próximos compromissos da agenda, entre outros. Na prática, este é o recurso que substitui o tradicional menu Iniciar do Windows, que por padrão não está disponível na versão 8. É por este motivo que é possível alternar entre a tela inicial e a área de trabalho (bastante semelhante ao desktop do Windows 7, por sinal) utilizando os botões Windows do teclado.

Obs.: gerou uma certa insatisfação por parte dos usuários que sentiram falta do botão Iniciar, na versão. No Windows 8.1 e Windows 10, o botão Iniciar volta.

Se o espaço na tela não for suficiente para exibir todos eles, ela pode ser rolada horizontalmente. A nova interface era inicialmente chamada de Metro, mas a Microsoft abandonou esse nome e, agora, se refere a ela como Modern (moderna).



NOÇÕES DE INFORMÁTICA



Interface Metro do Windows 8.

Fonte: https://www.tecwhite.net/2015/01/tutorial-visualizador-de-fotos-do.html

• Tempo de Inicialização

Uma das vantagens que mais marcou o Windows 8 foi o tempo de inicialização de apenas 18 segundos, mostrando uma boa diferença se comparado com o Windows 7, que leva 10 segundos a mais para iniciar².

O encerramento também ficou mais rápido, tudo isso por conta da otimização de recursos do sistema operacional e também do baixo consumo que o Windows 8 utiliza do processador.

• Os botões de acesso da lateral direita (Charms Bar)

Outra característica marcante do Windows 8 é a barra com botões de acesso rápido que a Microsoft chamada de Charms Bar. Eles ficam ocultos, na verdade, mas é possível visualizá-los facilmente. Se estiver usando um mouse, basta mover o cursor até o canto direito superior ou inferior. Em um tablet ou outro dispositivo com tela sensível ao toque, basta mover o dedo à mesma região. Com o teclado, pressione Windows + C simultaneamente.

Em todas as formas, você verá uma barra surgir à direita com cinco botões:

- Busca: nesta opção, você pode localizar facilmente aplicativos ou arquivos presentes em seu computador, assim como conteúdo armazenado nas nuvens, como fotos, notícias, etc. Para isso, basta escolher uma das opções mostradas abaixo do campo de busca para filtrar a sua pesquisa;
- Compartilhar: neste botão, é possível compartilhar informações em redes sociais, transferir arquivos para outros computadores, entre outros;
- Iniciar: outra forma de acessar a tela inicial. Pode parecer irrelevante se você estiver usando um teclado que tenha botões Windows, mas em tablets é uma importante forma de acesso;
- **Dispositivos:** com este botão, você pode configurar ou ter acesso rápido aos dispositivos conectados, como HDs externos, impressoras e outros;
- **Configuração:** é por aqui que você pode personalizar o sistema, gerenciar usuários, mudar a sua senha, verificar atualizações, ajustar conexões Wi-Fi, entrar no Painel de Controle e até mesmo acessar opções de configuração de outros programas.





• Login com Microsoft Account

O Windows 8 é a versão da família Windows que mais se integra às nuvens, razão pela qual agora o usuário precisa informar sua Microsoft Account (ou Windows Live ID) para se logar no sistema. Com isso, a pessoa conseguirá acessar facilmente seus arquivos no SkyDrive e compartilhar dados com seus contatos, por exemplo. É claro que esta característica não é uma exigência: o usuário que preferir poderá utilizar o esquema tradicional de login, onde seu nome e senha existem só no computador, não havendo integração com as nuvens. Também é importante frisar que, quem preferir o login com Microsoft Account, poderá acessar o computador mesmo quando não houver acesso à internet.

• Senha com imagem

Outra novidade do Windows 8 em relação à autenticação de usuários é a funcionalidade de senha com imagem. A ideia é simples: em vez de digitar uma combinação de caracteres, o usuário deve escolher uma imagem – uma foto, por exemplo – e fazer um desenho com três gestos em uma parte dela. A partir daí, toda vez que for necessário realizar login, a imagem em questão será exibida e o usuário terá que repetir o movimento que criou.

É possível utilizar esta opção com mouse, mas ela é particularmente interessante para login rápido em tablets, por causa da ausência de teclado para digitação de senha.

• Windows Store (Loja)

Seguindo o exemplo de plataformas como Android e iOS, o Windows 8 passou a contar com uma loja oficial de aplicativos. A maioria dos programas existentes ali são gratuitos, mas o usuário também poderá adquirir softwares pagos também.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Guarda Civil Municipal

LEGISLAÇÃO E SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

Para efeito deste Código adotam-se as seguintes definições: Acostamento: Parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada a paradas ou estacionamento de veículos em caso de emergência, e a circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim.

Agente da autoridade de trânsito: Pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.

Ar Alveolar: Ar expirado pela boca de um indivíduo, originário dos alvéolos pulmonares. (Incluído pela Lei nº 12.760, de 2012)

Automóvel: Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.

Autoridade de trânsito: Dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada.

Balanço traseiro: Distância entre o plano vertical passando pelos centros das rodas traseiras extremas e o ponto mais recuado do veículo, considerando-se todos os elementos rigidamente fixados ao mesmo.

Bicicleta: Veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.

Bicicletário: Local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas.

Bonde: Veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos.

Bordo da pista: Margem da pista, podendo ser demarcada por linhas longitudinais de bordo que delineiam a parte da via destinada à circulação de veículos.

Calçada: Parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

Caminhão-trator: Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.

Caminhonete: Veículo destinado ao transporte de carga com peso bruto total de até três mil e quinhentos quilogramas.

Camioneta: Veículo misto destinado ao transporte de passageiros e carga no mesmo compartimento.

Canteiro central: Obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício).

Capacidade máxima de tração: Máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão.

Carreata: Deslocamento em fila na via de veículos automotores em sinal de regozijo, de reivindicação, de protesto cívico ou de uma classe.

Carro de mão: Veículo de propulsão humana utilizado no transporte de pequenas cargas.

Carroça: Veículo de tração animal destinado ao transporte de carga.

Catadióptrico: Dispositivo de reflexão e refração da luz utilizado na sinalização de vias e veículos (olho-de-gato).

Charrete: Veículo de tração animal destinado ao transporte de pessoas.

Ciclo: Veículo de pelo menos duas rodas a propulsão humana.

Ciclofaixa: Parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

Ciclomotor: Veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a cinquenta centímetros cúbicos (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a cinquenta quilômetros por hora.

Ciclovia: Pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum.

Conversão: Movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

Cruzamento: Interseção de duas vias em nível.

Dispositivo de segurança: Qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via, ou danificar seriamente o veículo.

Estacionamento: Imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

Estrada: Via rural não pavimentada.

Etilômetro: Aparelho destinado à medição do teor alcoólico no ar alveolar.



Faixas de domínio: Superfície lindeira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

Faixas de trânsito: Qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

Fiscalização: Ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder de polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas neste Código.

Foco de pedestres: Indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

Freio de estacionamento: Dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

Freio de segurança ou motor: Dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de servico.

Freio de serviço: Dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.

Gestos de agentes: Movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

Gestos de condutores: Movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

Ilha: Obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

Infração: Inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

Interseção: Todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

Interrupção de marcha: Imobilização do veículo para atender circunstância momentânea do trânsito.

Licenciamento: Procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

Logradouro público: Espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões.

Lotação: Carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

Lote lindeiro: Aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

Luz alta: Facho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

Luz baixa: Facho de luz do veículo destinada a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

Luz de freio: Luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

Luz indicadora de direção (pisca-pisca): luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

Luz de marcha à ré: Luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir aos demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha à ré.

Luz de neblina: Luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

Luz de posição (lanterna): Luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

Manobra: Movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

Marcas viárias: Conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

Microônibus: Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

Motocicleta: Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

Motoneta: Veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

Motor-casa (Motor-Home): Veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

Noite: Período do dia compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol.

Ônibus: Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

Operação de descarga: Imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

Operação de trânsito: Monitoramento técnico baseado nos conceitos de Engenharia de Tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na via, de forma a reduzir as interferências tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

Parada: Mobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

Passagem de nível: Todo cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.

Passagem por outro veículo: Movimento de passagem à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade, mas em faixas distintas da via.



Passagem subterrânea: Obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível subterrâneo, e ao uso de pedestres ou veículos.

Passarela: Obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível aéreo, e ao uso de pedestres.

Passeio: Parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

Patrulhamento: Função exercida pela Polícia Rodoviária Federal com o objetivo de garantir obediência às normas de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

Perímetro urbano: Limite entre área urbana e área rural.

Peso bruto total: Peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

Peso bruto total combinado: Peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-trator mais seu semi-reboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques.

Pisca-alerta: Luz intermitente do veículo, utilizada em caráter de advertência, destinada a indicar aos demais usuários da via que o veículo está imobilizado ou em situação de emergência.

Pista: Parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferença de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

Placas: Elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolo ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito.

Policiamento Ostensivo de trânsito: Função exercida pelas Polícias Militares com o objetivo de prevenir e reprimir atos relacionados com a segurança pública e de garantir obediência às normas relativas à segurança de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

Ponte: Obra de construção civil destinada a ligar margens opostas de uma superfície líquida qualquer.

Reboque: Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

Regulamentação da via: Implantação de sinalização de regulamentação pelo órgão ou entidade competente com circunscrição sobre a via, definindo, entre outros, sentido de direção, tipo de estacionamento, horários e dias.

Refúgio: Parte da via, devidamente sinalizada e protegida, destinada ao uso de pedestres durante a travessia da mesma.

RENACH: Registro Nacional de Condutores Habilitados.

RENAVAM - Registro Nacional de Veículos Automotores.

Retrono: Movimento de inversão total de sentido da direção original de veículos.

Rodovia: Via rural pavimentada.

Semi-Reboque: Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

Sinais de trânsito: Elementos de sinalização viária que se utilizam de placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos, dispositivos auxiliares, apitos e gestos, destinados exclusivamente a ordenar ou dirigir o trânsito dos veículos e pedestres.

Sinalização: Conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

Sons por apito: Sinais sonoros, emitidos exclusivamente pelos agentes da autoridade de trânsito nas vias, para orientar ou indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres, sobrepondo-se ou completando sinalização existente no local ou norma estabelecida neste Código.

Tara: Peso próprio do veículo, acrescido dos pesos da carroçaria e equipamento, do combustível, das ferramentas e acessórios, da roda sobressalente, do extintor de incêndio e do fluido de arrefecimento, expresso em quilogramas.

Trailer: Reboque ou semi-reboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camionete, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais.

Trânsito: Movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

Transposição de faixas: Passagem de um veículo de uma faixa demarcada para outra.

Trator: Veículo automotor construído para realizar trabalho agrícola, de construção e pavimentação e tracionar outros veículos e equipamentos.

Ultrapassagem: Movimento de passar à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade e na mesma faixa de tráfego, necessitando sair e retornar à faixa de origem.

Utilitário: Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora de estrada.

Veículo articulado: Combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor.

Veículo automotor: Todo veículo a motor de propulsão que circule por seus próprios meios, e que serve normalmente para o transporte viário de pessoas e coisas, ou para a tração viária de veículos utilizados para o transporte de pessoas e coisas. O termo compreende os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos (ônibus elétrico).

Veículo de carga: Veículo destinado ao transporte de carga, podendo transportar dois passageiros, exclusive o condutor.

Veículo de coleção: Aquele que, mesmo tendo sido fabricado há mais de trinta anos, conserva suas características originais de fabricação e possui valor histórico próprio.

Veículo Conjugado: Combinação de veículos, sendo o primeiro um veículo automotor e os demais reboques ou equipamentos de trabalho agrícola, construção, terraplenagem ou pavimentação.

Veículo de grande porte: Veículo automotor destinado ao transporte de carga com peso bruto total máximo superior a dez mil quilogramas e de passageiros, superior a vinte passageiros.

Veículo de passageiros: Veículo destinado ao transporte de pessoas e suas bagagens.

Veículo misto: Veículo automotor destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiro.

Via: Superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

